

O discurso de posse de José Knoplich

Em 1930, a Medicina brasileira tinha uma influência francesa e européia que de longa tradição cristã atendia aos pacientes pobres, em locais específicos chamados, na França, de Hotel Dieux _ Casa de Deus _ e, em Portugal _ Santa Casa de Misericórdia. Famílias ricas faziam filantropia, ajudando a cuidar dos doentes pobres ou doando heranças para construir e manter essas entidades. Uma atividade semelhante, mais organizada, foi realizada pela sociedade civil, com a criação da Beneficência Portuguesa, do Hospital Israelita Albert Einstein, do Sírio Libanês, do Matarazzo, da comunidade italiana, e do Nipo-Brasileiro.

Na Medicina francesa, predominava um acurado exame físico, baseado na ausculta e palpitação, e antecedido de minuciosa história clínica. Existia o médico de família, que com esse adequado atendimento inicial, em 80% das vezes realizava o diagnóstico e o tratamento. E em 20% dos casos complexos, encaminhava para outros clínicos ou cirurgiões gerais mais experientes, pois não existiam os especialistas.

A partir de 1933, com a criação do Hospital das Clínicas e a participação da Rockefeller Foundation, a influência francesa, mais filosófica, mais psicossomática, passou a ser substituída pela influência norte-americana, mais pragmática, mais objetiva. Foi o início do aparecimento das especialidades médicas. O saber médico era enciclopédico, pois conhecia tudo da pequena Medicina, mas a partir de então passou a ser fragmentado em especialidades cada vez mais específicas de partes cada vez menores do organismo, o que se acentuou a partir da década de 50. Esse modelo de especialidades foi consolidado com uma explosão tecnológica. Com a entrada triunfal da bio-engenharia, baseada em computadores e com



“ Quando a APM foi fundada, em 1930, São Paulo já era uma grande metrópole, com mais de um milhão de habitantes, e só havia em atividade a Universidade de São Paulo, que formava cem médicos por ano. Não existia nem o Hospital das Clínicas nem a Escola Paulista de Medicina, que iniciaram suas atividades em 1933. ”

métodos de imagens para diagnósticos foram inventados. Com o auxílio da bioquímica e das técnicas imunológicas, a revolução se realizou no campo dos medicamentos e das técnicas de transplantes de órgãos e substituição de partes lesadas do organismo. Tratamentos jamais imaginados, cirurgias ousadas, novas teorias recriaram o conceito do funcionamento normal do corpo humano, assim como a teoria do aparecimento das doenças.

Não bastassem todas essas estonteantes revoluções que a tecnologia realizou nesses sessenta anos na Medicina, nessa década dos anos 90 as novas ousadias da engenharia genética, agindo dentro do DNA suplantam tudo. O especialista é um médico mais eficiente porque é mais investigador e passou a ter um instrumento tecnológico mais

apurado. O médico de família e o cirurgião geral são especialistas que caíram em desuso. Esse modelo americano também consagrou a idéia da internação hospitalar como a mais adequada para a prática da Medicina dos especialistas, pois ali têm a mão todo o instrumental tecnológico.

O atendimento no consultório foi deixado de lado como menos prestigioso e o atendimento domiciliar foi considerado completamente inadequado. Os Estados Unidos, que gastam 2.800 dólares em Saúde por pessoa, por ano, o que corresponde a 14% do seu PIB, não conseguem dar atendimento básico a toda sua população.

Cerca de 15% dos americanos, 35 milhões de pessoas, são atendidos por entidades filantrópicas como as nossas Santas Casas e Beneficências que recebem

fundos para esse atendimento. O governo não dá conta de fazê-lo sozinho. Agora, o presidente Clinton está propondo que um imposto adicional sobre cigarros e bebidas alcólicas, cobrados pelo governo, auxilie nessa filantropia.

A APM, representando a sociedade médica organizada, deve lutar para restaurar a dignidade da filantropia na área médico-hospitalar e científica, não somente amparando as Misericórdias, as Beneficências, mas ajudando o Governo nessa época difícil da economia, quando se apontam tantos corruptos que denigrem a imagem da caridade a pobres e doentes. A manipulação do orçamento da União desacreditou a caridade, pois ao contrário do desejado, recursos públicos foram desviados para entidades fantasmas e desonestas, com

aproveitamento político e pessoal.

Mas a filantropia organizada e gerenciada por entidades sérias, como a APM, poderá resgatar a idéia de que existe na sociedade civil famílias, instituições e fundações que podem ajudar, com transparência na arrecadação, a gerenciar a saúde. E mais, esse auxílio deve ser mais amplo. A APM deve engajar-se na luta para resgatar da fome milhões de brasileiros que estão na miséria extrema e, com certeza, sem saúde.

A inscrição da APM como entidade ligada à assistência social, dando recibos dedutíveis do Imposto de Renda, poderá garantir adequada distribuição, sem falcatruas, aos planos de saúde para favelados, gente que vive nas ruas e miseráveis. Com a industrialização do País surgiu uma ampla e organizada classe trabalhadora que não é pobre mas também não pode arcar com os custos elevados dos tratamentos médico-hospitalares. Foram criados nas fábricas convênios médicos autogerenciados, que passaram a ser ofertados à população em geral como forma de pré-pagamento dos gastos com saúde, conhecidos como Medicina de grupo. Em reação a esse tipo de entidades, que davam pouca valia para o trabalho médico, surge o vigoroso movimento da Unimed, que é baseado no cooperativismo médico, atendendo hoje a mais de oito milhões de pessoas no Brasil. Todos esses planos, incluindo a auto gestão e as Unimeds, já alcançaram uma média de 35% da população brasileira (sendo que, em São Paulo, chega a 45%). Essa enorme população é tributada, pois continua a ter os descontos da falida Previdência e assistência médica do Governo, além de pagar os planos privados.

Não existe, portanto, o dilema de privatizar ou estatizar a saúde, pois 65% da população não têm



recursos para arcar com os custos elevados desses planos e nem o Governo terá recursos, se for excluída a tributação. A APM já tem se posicionado contra a estatização da saúde, mas afirma que esse dilema não existe em duas áreas específicas: Saúde e Educação. Não existem condições de privatizar ou estatizar totalmente esses dois setores fundamentais do bem-estar social do cidadão.

A APMna revisão da Constituição quer separar, no capítulo da Seguridade Social, a previdência (aposentadoria) - essa sim deve ser privatizada - do atendimento médico-hospitalar e prevenção das doenças. Os aposentados ganham uma miséria, inclusive o médico funcionário público, que após 35 anos de atividade, terá CR\$ 20 mil para receber por mês, o que equivale ao preço de uma consulta de um médico americano. Portanto, somos todos favoráveis a que os aposentados recebam melhores proventos, mas isso não pode ser feito de uma forma perversa, em que a ajuda aos aposentados seja às custas de um corte de 40% no minguado orçamento da saúde.

A APM defende a Medicina liberal, que estabelece na base de livre-escolha um adequado relacionamento médico-paciente. Essa boa Medicina privada praticada nos consultórios pode ser realizada nos ambulatórios e hospitais governamentais, mas só é acessível a 2 e 3% da população. Hoje, a prática médica liberal sofreu uma enorme mudança, pois abrange a uma clientela enviada por vários tipos de plano de saúde.

Deve-se aperfeiçoar esse sistema misto que cresce por iniciativa da sociedade civil. Dentro do aperfeiçoamento, deve-se observar que a tabela de honorários da AMB, custos mínimos, é uma conquista que protege clientes e médicos. Deve ser aperfeiçoada, mas é uma conquista da Associação Médica Brasileira, e somente a ela, com apoio da APM, demais Federações e entidades científicas, cabe o gerenciamento, e não aos Sindicatos ou Conselhos de Ética.

No Brasil, os gastos governamentais com a saúde, em 1993, foram de 21 dólares por pessoa, por ano, que, somados aos 79 dólares do setor privado, perfazem a irrisória soma de 100 dólares, por ano, por pessoa, recursos ínfimos para um País assolado por tantas endemias e miséria. Mas apesar de gastarmos mil vezes menos em saúde do que os EUA, a Medicina praticada no Estado de São Paulo e em muitas partes do Brasil tem condições

técnicas tão adiantadas como a que é praticada lá, tanto a nível de sofisticação e tecnologia de diagnóstico, como de tratamento clínico-científico, ambulatorial e hospitalar.

Mas esse modelo americano criou muitos problemas para o gerenciamento da saúde nos Estados Unidos e, evidentemente, no Brasil. Na Europa e no Canadá, onde esse modelo foi adotado com reservas, o sistema médico está mais adequado às necessidades econômicas da população e os governos. Cito alguns dados:

1º) Os clientes, pobres ou não, com planos de saúde ou ligados à Previdência, não aceitam mais o veredito do exame feito pelo clínico geral, que, como já vi-

tásticos da vida, que apresentam soluções mágicas para a cura de todas as doenças, a juventude eterna e a conquista da imortalidade.

Somente com a integração de agentes comunitários leigos, se conseguirá, a curto prazo, formar a ponte de credibilidade rompida entre o médico atual, que já não é de família, e o leigo deslumbrado com a tecnologia cara, totalmente inútil para os casos com componentes emocionais. Isto é difícil até explicar para os integrantes leigos dos Conselhos Municipais de Saúde, que como se sabe são a instância máxima das aplicações de recursos de saúde no Município.

3º) O modelo americano de

gam intensos cuidados, médico-hospitalares e reabilitação.

Como se sabe, os familiares dessas pessoas idosas doentes ficam insatisfeitos em enfrentar filas, exames e comprar remédios, pensando a acreditar que os cuidados diários dessas pessoas são de responsabilidade do Governo, do plano de saúde, e querem interná-las em hospitais, como ocorre no modelo americano. Imagine, ao contrário, a perversidade com as classes mais pobres da população, que têm um parente alcoólatra ou com uma doença mental. Liberando essas pessoas dos asilos, ficarão nas ruas, transformando-se em focos de distúrbios e doenças.

5º) No modelo brasileiro, o

tões Celso Guerra, a implementação de algumas soluções concretas:

1º) Investir na qualidade dos médicos, realizando exames de auto avaliação, cursos de educação continuada, Videoteca científica, reciclagem através de revista Consultório Médico, e conferências. Em breve, TV a cabo via satélite será uma realidade para difundir a ciência médica de São Paulo para todo o Brasil.

2º) Controlar a qualidade dos hospitais, através do programa CQH - Controle da Qualidade Hospitalar - pelo grau de infecção hospitalar, controle de diagnóstico e opinião de usuários. Um selo de qualidade já entregue para quinze hospitais e o controle de 242 hospitais farão crescer o nível de eficácia. O mesmo deverá ser feito com postos de saúde e prontos-socorros;

3º) Sem deixar a eficiência dos especialistas, incentivar a volta do médico de família, do clínico geral e do cirurgião geral. O plano Clinton também obrigará, em 1994, nos Estados Unidos, que 50% das Residências Médicas do país sejam destinadas ao médico de família. A APM vem fazendo esse empenho há quatro anos, com congressos, revistas e incentivos;

4º) Auxiliar a população, os médicos das Unimed e dos convênios de saúde a dar o atendimento mínimo dos grandes grupos de doenças, a fim de diminuir o número de exames e internações hospitalares inúteis. Essas normas de auditoria médica em breve serão publicadas em livro, o que permitirá baratear os custos da assistência médica pública e privada no País;

5º) A APM investiu na Educação para Saúde, insistindo na valorização da Medicina preventiva e na educação de pacientes com doenças crônicas, para minimizar os temores, os exames inúteis e permitir uma vida menos dependente de filas, internações e gastos com medicamentos sem eficácia. O encarte Saúde da Família, da "Folha de S. Paulo", programas nas rádios e TV, livretos e folhetos e, em breve, a Enciclopédia Médica do Lar, alertam a população.

Os recursos da saúde são escassos e finitos e devem ter procedimentos que privilegiem a maioria da população. Por isso, médicos e administradores devem conhecer o preço de tudo que solicitam e aprender a avaliar custo/benefício. A APM já está nesse caminho há quatro anos, nas duas gestões de Celso Guerra, das quais a atual diretoria considera-se continuadora.



A luta da APM e das entidades médicas é viabilizar o serviço público médico-hospitalar



mos, em 80% das vezes podem determinar o diagnóstico. Os clientes exigem tomografias, ressonância, densitometria, endoscópias, check-up que na maioria das vezes são totalmente desnecessários. Alguém tem de pagar essa orgia tecnológica, que onera o atendimento médico das pessoas com boa cultura da classe médica, por temores e receios infundados.

2º) É conhecido o fato de que 60% a 70% das consultas médicas estão relacionadas a problemas emocionais dos pacientes. Outro dado mostra que mesmo sem ter uma doença específica, cerca de 40% da população adulta não se sente "bem" de saúde, queixando-se de um mal-estar vago. Aliás, a palavra *disease*, doença em inglês, significa "mal-estar". A realidade circundante, de violência, epidemia de Aids, desemprego, inflação, corrupção, contrasta com a euforia tecnológica apreendida pelos fan-

atendimento que valoriza o especialista, os exames de laboratório e a internação hospitalar nunca incluiu o medicamento como complemento fundamental do atendimento médico. A indústria farmacêutica prestigia muito as especialidades, mas pouco as entidades médicas. A APM saiu contra o recente decreto dos genéricos porque entende que o controle de qualidade ficaria diminuído. Nas atuais circunstâncias caóticas da saúde, o balconista da farmácia iria, sem fiscalização, empurrar o genérico que desse mais lucros pessoais. Mas a indústria farmacêutica deve ter o compromisso social de tentar baratear seus produtos, para que possam ser incluídos medicamentos nos planos de saúde.

4º) A população das grandes cidades do País, independente do grau de pobreza, está vivendo 70, 80 e até 90 anos, aumentando o número de pessoas com doenças crônico-degenerativas que obri-

hospital e o posto de saúde foram privilegiados, em detrimento do consultório médico particular, ao contrário do que ocorreu na Inglaterra, no Canadá e em Cuba. E se começou a construir hospitais e postos de saúde pelo Brasil, o que permitiu o aumento de falcatrias e desonestidades, que terminaram deixando inúmeros prédios sem funcionários e sem médicos.

O investimento em pedra e cimento é um terço do empreendimento, pois equipar custa duas vezes o preço da obra e funcionar, outro tanto. No instante de funcionar, o elemento humano (médico, enfermagem e equipe de saúde) é contratado a preço vil. A população já foi enganada inúmeras vezes, atribuindo-se a culpa do não funcionamento desses prédios aos médicos, que se negam a trabalhar por salários aviltados e com falta de equipamentos. Para enfrentar grande parte desses desafios, a APM iniciou há quatro anos, nas ges-



O Dr. Celso Guerra, professor de Hematologia, com características pessoais de uma liderança participativa permitiu, pela primeira vez na história da APM, que um diretor científico tivesse ampla liberdade de criar e de gastar. Algumas ousadias: Videoteca, revista Consultório Médico, periódico Saúde da Família, Departamento Multiprofissional e sócios agregados, congressos para clínicos gerais, por módulos, conferências para leigos, programas nas rádios e TV, e projetos preventivos (Vidam).

Essas ousadias foram aprovadas pelos associados na expressiva votação que Celso Guerra obteve no Estado, tanto na Capital como no Interior. Celso Guerra, que recebeu o bastão de Nelson Proença, deixa a presidência, mas já está convocado para reorganizar o exame de auto-avaliação dos doutorandos, que este ano, será realizado em 21 de novembro, em conjunto

com a Associação Médica do Rio Grande do Sul, para se continuar a investir em qualidade e coordenar com a nova diretoria científica o plano de reciclagem dos médicos da Prefeitura de São Paulo, recém-aprovado pelo secretário da Saúde.

A nova diretoria, eleita com absoluta maioria dos votos, foi valorizada pela participação de Juarez Avelar, que, como candidato, realizou aguerrida oposição. Passado o pleito eleitoral a APM, como a Federada mais atuante, convoca vários parceiros para, juntos, realizar uma séria investida contra o caos na saúde, em nome da sociedade civil e com o compromisso de ajudar o Governo a acertar. Não bastam reflexões, acusações, precisamos ajudar com soluções concretas. O compromisso com os médicos e a equipe de saúde (melhores salários, aposentadoria condigna, educação continuada) não pode ofuscar a preocupação de que, com criatividade, devemos implantar vários programas aqui alinhados, de interesse da sofrida

população.

Convocaremos para lutar pela melhoria da saúde no País, Mário Cardoso, da AMB; Regina Parizi Carvalho, do CRM; Tito César Santos Neri, do Sindicato dos Médicos; Raul Marino Júnior, da Academia de Medicina de São Paulo; Edmundo Castilho e Antonio Felício, das Cooperativas-Unimeds; e outros convênios e instituições de área de saúde. São também convocados professores

“

Os homens, os líderes, não são mais do que o projeto de suas vidas, dizia Sartre.

”

ligados às faculdades de Medicina, presidentes das entidades de especialistas e dos Departamentos Científicos da APM e AMB, pois precisamos ter a ousadia de romper a agonia da Saúde no País.

Os homens, os líderes, não são mais do que o projeto de suas vidas, dizia Sartre. Espero que o novo Presidente e a nova diretoria da APM, mais esses líderes convocados e aqui presentes, assim como todos os políticos participantes, tenham optado em promover saúde e educação condignas aos cidadãos brasileiros.

Na comunidade judaica, os líderes são voluntários e não recebem honorários, mas são abençoados por isso três vezes ao dia, nas rezas dos fiéis, pois a função que é considerada uma honra pessoal é de grande responsabilidade e, por isso, lembrada nas preces diárias.

Nós, integrantes da nova gestão da APM, queremos incluir nessas bênçãos as nossas esposas, filhos, pais e mães e demais familiares que sabem que as horas roubadas do convívio famili-

ar foram dedicadas a uma causa nobre. Tão nobre como foi a opção de ser médico e lutar contra a doença, a incapacidade e a morte. Aos nossos entes queridos, que estão ausentes, o nosso preito de saudades.

Não se pode alardear o sucesso, nem maldizer a realidade ou só esperar o término da empreitada, mas, como está escrito na Ética dos Pais, nós dirigentes, nós como seres humanos, não estamos obrigados a terminar a obra, mas não estamos isentos de tentar.

Quero terminar evocando o Juramento de Maimonides, médico, rabino e líder comunitário da Idade Média, que diz assim: "Ó Senhor, dai-me forças, tempo e oportunidade de corrigir aquilo que errei e melhorar tudo que sei, pois o conhecimento é imenso e infinito. Possa o amor à minha profissão conduzir-me em todas as ocasiões, amparando o ser humano que sofre. Com humildade, eis-me aqui pronto para exercer a minha vocação." ⊕

O mundo é das mulheres!

* Fernando Régis Dantas

A humanidade atravessa no momento presente uma fase conturbada, um ciclo angustiante de sua trajetória nesse mundo de nossos dias. Nosso Brasil, de quem vocês mulheres são uma preciosa parcela, acompanha este ritmo desordenado, desigual e célere em busca de um grande lugar no concerto das nações.

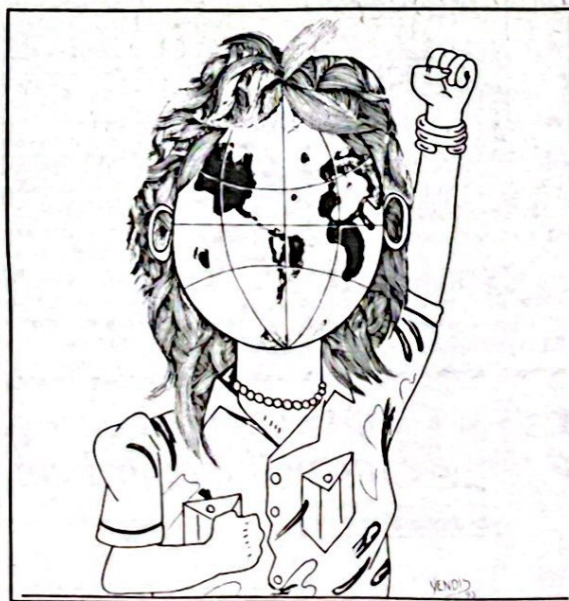
Por formação admiro o desempenho, a persistência, o potencial afetivo e a capacidade de doação das verdadeiras mulheres. Sou a favor da liberação e do movimento feminino, mas deixo claro que por isto mesmo não aceito a vulgaridade de determinadas mulheres e movimentos que a meu ver deturpam, destroem e antipatizam as atitudes das mulheres autênticas, que jamais perdem a sua feminilidade.

Ressalto com felicidade a presença e a participação da mulher, seja ela nossa avó, nossa mãe, nossa esposa, nossa filha, nossa neta. Sua presença, por si só, reveste o ambiente da mais terna e mei-

ga magia, orgulhando-nos e agigantando-nos, multiplicando e potencializando nossas forças, exortando a nós, homens, a continuidade e realização de nossos ideais, de nossos anseios e aspirações, enfim, de nossos empreendimentos.

Quero lembrar aqui que o indivíduo (homem ou mulher) não deve repetir tanto a sua lição quanto praticá-la; deve repeti-la em suas ações; verificaremos se existem nestas pessoas prudência, pelas suas realizações; bondade e justiça, pela sua conduta; perdão e imparcialidade, por suas palavras; fortaleza e moderação, nas suas atitudes; temperança nos seus gestos; ordem na direção de seus afazeres.

A conduta de nossas vidas é o verdadeiro espelho de nossos princípios. O analfabetismo, a péssima distribuição de renda, a desigualdade e as injustiças sociais, as mães solteiras, os menores abandonados e de rua, sem lar, sem educação, sem saúde, viciados e drogados, a ignorância a pobreza, a miséria e o grave desajuste



existente entre os ricos e os miseráveis, tudo isto dá a vocês, mulheres, de cuja sensibilidade e coragem muito podemos esperar, a justa medida da responsabilidade de sua missão.

A prepotência, a corrupção, a hipocrisia e a desfaçatez da maioria dos políticos e dos responsáveis por

nosso país é de quase todos conhecida. Caminhamos - quase todos - sem esperança e sem confiança. Mas é necessário insistir e confiar. Dias melhores virão. E nesta luta, na qual provavelmente seja mais cômodo aderir e aceitar as coisas como estão, sempre existirão pessoas ideais, confiantes, seguras,

que esperam e desejam que as coisas mudem para melhor. Você e eu estamos entre eles, certo? Para isto é necessário que continuemos acreditando, lutando por um mundo melhor, pois outros nos seguirão. Creio nisto. Confio, espero, contribuo com minha parcela e junto-me à legião de pessoas que desejam fazer deste país algo de bom e de proveitoso.

Não sejamos tão descrentes. Há, sem dúvida, um montão de gente que adora seguir a lei de Gerson... Mas há também muita gente que ainda acredita que vencer sem lutar é triunfar sem glória. Por tudo isto, encerro meu artigo conclamando às mulheres autênticas, às mães, às avós, às noivas, e às namoradas, que correm fiteiras em torno de seus entes queridos, ajudando-os e compreendendo-os, porque de sua maravilhosa capacidade de doação e amor muito depende a humanidade. Afinal, o amor é a mais profunda exigência humana! ⊕

* Fernando Régis Dantas é psiquiatra e sociólogo.

Orlando Zamitti Mammana

Guido Arturo Palomba

Alguns médicos fazem parte da história da Medicina Pátria, pois suas vidas destacadas exigem. O professor Mammana, glória viva da Proctologia nacional, em pleno gozo de sua brilhante lucidez, certamente será lembrado pelas gerações que hão de vir.

Paulista do Liceu Coração de Jesus, iniciou a vida médica em 1935, na Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais e, no segundo ano, transferiu-se para a Praia Vermelha, formando-se médico na turma de 40. Nos bancos acadêmicos foi interno da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, Serviço de Clínica Médica do prof. Malaguetta, interno do Graffêta Guinle e auxiliar acadêmico.

Três anos depois de formar-se, voltou ao Rio de Janeiro, como assistente do Serviço de Proctologia do dr. Pitanga dos Santos, no Hospital Evangélico, onde permaneceu por quatro meses. Foi também assistente na Proctologia do Moncorvo Filho, ligado à Nacional de Medicina. Mas sua vida de médico e de mestre iria de fato ser dada à sua cidade natal. Aqui em São Paulo, recém-formado, dedicou-se, como voluntário, à Santa Casa de Misericórdia, na 2ª Clínica Cirúrgica de Mulheres e também na de Homens, e à assistência,



também voluntária, na Nossa Senhora por dois anos.

Sua grande dedicação à especialidade, e competência, fez com que fosse designado especialista em Proctologia no Serviço Médico do Estado, havendo sido, meses depois, aprovado, por concurso público, em primeiro lugar, e indicado, pela Comissão Julgadora, médico proctologista do Estado de São Paulo, efetivando-se e aposentando-se como tal.

Consagrou vários anos de atividade ao Departamento de Anatomia Descritiva da Casa de Arnaldo,

onde fazia pesquisa científica e onde nasceu sua tese de doutoramento (Estudos sobre as Artérias Hemorroidal Superior e Hemorroidal Média), defendida em 1949. Aprovado com distinção: 9,8. Na banca examinadora estavam os mestres Renato Lochi, Benedito Montenegro, Alípio Correa Neto, Eurico da

Silva Bastos e do docente livre Odorico Machado de Souza. Neste mesmo ano recebeu o Prêmio Alfonso Bovero de Medicina.

Com grande vocação para o ensino, em 1952 foi aprovado pela Comissão Julgadora da Faculdade de

Medicina de Sorocaba para reger a Cadeira de Proctologia. À época também fora nomeado para cargos de confiança na diretoria do Hospital Ipiranga, quando remodelou e implantou o organograma e fluxograma do ambulatório do Hospital, redundando em melhoras sensíveis ao atendimento de pacientes. A eficácia o conduziu à direção geral do referido hospital, realizando trabalho de grande importância para o atendimento dos doentes que lá iam consultar, com especial atenção ao departamento de emergência e pronto-socorro.

O prof. Mammana distingue-se de seus pares pela natureza profundamente humana com que cuidou de seus pacientes, e pela grande sensibilidade de que é dotado para lidar com os fatos em geral. Nunca esmoreceu diante das dificuldades que a vida só impõe aos homens laboriosos e fecundos. Sempre soube sair-se muito bem quando os problemas de jurigente e de médico se lhe ocorriam. Dignidade, competência e dedicação são três sintéticos que podem perfeitamente resumir a fórmula do sucesso que acompanha a vida impoluta do reconhecido mestre da Proctologia nacional.

Certamente suas lições teóricas, práticas e o exemplo de vida ficarão para ser recordados por muitos e muitos anos, através de seus inúmeros discípulos e de discípulos dos discípulos e assim por diante.

“Alguns médicos fazem parte da história da Medicina Pátria, pois suas vidas destacadas exigem”

VIDA CULTURAL

O Departamento Cultural recebeu vários telefonemas de pessoas interessadas em saber a especialidade do doutor Lambert, que escreveu Oração aos Médicos, no último número do Suplemento Cultural (79). Eduardo Lambert é homeopata, escritor e poeta, havendo lançado, recentemente, o livro Matéria Médica e Terapia Floral do dr. Bach, Editora Pensamento.



O Serviço Social da Indústria do Papel, Papelão e Cortiças do Estado de São Paulo (SEPAÇO) está com inscrições abertas para o VII Prêmio Sepaco de Saúde Ocupacional, versão 1994, que visa estimular a pesquisa científica na área da saúde ocupacional nas indústrias de papel, papelão, celulose e artefatos de papel. Tem dotação de 2 mil dólares para o trabalho classificado em primeiro lugar. Poderão concorrer ao prêmio profissionais, estudantes e estagiários que desempenham suas funções em qualquer parte do território nacional. Informações pelo tel. (011) 572-4133, São Paulo.



A Academia Paulista de Letras realizou conferências literárias, no mês de outubro último, sobre “Visconde de Taunay”, a cargo do acadêmico Odilon Nogueira de Matos e “Mário de Andrade”, pelos acadêmicos Antônio Cândido e Nilo Scalzo.



O Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em comemoração ao seu centenário de fundação (fundado em 1º de novembro de 1894), vem realizando ciclo de palestras, que será encerrado no final deste mês de novembro. Para a exposição dos temas, foram convidados pelo presidente da centenária instituição, Hernâni Donato, os seguintes mestres: Roberto Machado Carvalho, Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci, Duflio Crispim Farina, Odilon Nogueira de Matos, Lauro Ribeiro Escobar, Reginaldo Moreira de Miranda, Célio Debes, Ricardo Ramón Blanco, Antonio Roberto de Paula Leite, Delio Freire dos Santos e José da Veiga Oliveira.



A editora Summus acaba de lançar o livro Crenças, de Robert Dilts, Tim Hallborn e Suzi Smith. A obra trata das possibilidades de ampliar as escolhas no nosso processo de mudança. Segundo os autores, vivemos fazendo mudanças, por estarmos em constante interação com o ambiente em que vivemos. As crenças seriam as bases das realizações pessoais de cada indivíduo. Assim, os autores se propõem a apresentar técnicas, a partir de programação neurolinguística, que permitem a remodelação das crenças limitadoras, abrindo perspectivas para uma vida melhor e mais saudável. Propõem métodos para mudar hábitos prejudiciais, como, por exemplo, fumar, comer em excesso, usar drogas, ter raciocínio de criar fobias e temores irracionais, etc. Traduzido por Heloisa Martins Costa, 192 páginas.



O Clube de Poesia, sob a eficiente presidência do poeta Geraldo Vidigal, lançou o segundo número de sua revista. Obra de mista beleza, reúne lindos escritos, confirmando, assim, a própria definição de poesia: flor das letras.



O dr. Raymond Victor Hegg dou importantes livros para a biblioteca da APM. São eles: Les Evadés de la Médecine, Moeurs intimes du Passé, Les Coullisses de L'histoire (dois volumes), todos escritos pelo magno docteur Cabanès.

G.A.P.

*Para você que está sempre em meu coração,
uma mensagem de quem lhe quer bem*

Raymond Victor Hegg

Muito bonita, charmosa e encantadora,
Apresentas no teu sereno semblante
Resplandescência dos que te deram origem.

Irás caminhando segura para teu destino
Amparando sempre os frutos de teu amor por ele.
Alice foi dado como homenagem à tua avó
Lembrando que ela muito te amou,
Isto apesar de não seres a única.

Certamente ela vislumbrava na tua personalidade
Encantos que lhe chamavam a atenção.

Há em ti, como forte e poderosa herança,
Este nome originário da longínqua Suíça,
Gravado lá nos inúmeros antepassados,
Gerando vários descendentes no nosso país.
Vibrante e resolutamente atuante,
Indo constantemente em busca do objetivo maior,
Levando ao seu futuro todos os que
Irremediavelmente seguirão as trilhas,

Batalhando com intensidade e fervor.
Oxalá possa a providência divina
Realçar neles o amor que devem ter à tua pessoa.